

nuum de autodeterminação: desmotivação, regulação externa, regulação introjetada, regulação identificada, regulação integrada e motivação intrínseca. Um exemplo de uma questão do instrumento é: Realizei as atividades desta disciplina pelo prazer que tenho quando me envolvo em debates com professores interessantes: () nunca ou quase nunca () algumas vezes () muitas vezes () sempre ou quase sempre. Nas questões relacionadas à motivação intrínseca, as opções valem 4 pontos para a alternativa sempre e quase sempre, 3 pontos para muitas vezes, 2 pontos para algumas vezes e 1 ponto para nunca ou quase nunca. Essa pontuação tem seu valor invertido para os itens relativos à desmotivação. Encontrase, em andamento, não só a aplicação do instrumento (estudo piloto adaptado para aplicação em estudantes do curso de Pedagogia), mas também, um exame das suas propriedades psicométricas. Espera-se discutir os resultados em termos de suas possíveis contribuições para a avaliação psicoeducacional no ensino superior.

“Conhecer, Avaliar, Melhorar! Uma alternativa de Avaliação de Cursos”

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

Arlindo Ornelas Figueira Neto, Bruna Magalhães Kater, Carolina Reis Gaudêncio, Felipe Rodrigues de Freitas, Gabriel Furlan Passos, Laura Hanek de Albuquerque Ferreira Pinto e Sergio Barbosa Júnior lindopiu@uol.com.br

O Projeto “Conhecer, Avaliar, Melhorar!” nasceu da necessidade de avaliação do Curso de Publicidade e Propaganda da ECA/ USP, sob o prisma discente. Recebeu 06 bolsas do Programa Unificado da PRG e iniciou-se formalmente em Setembro de 2015. Os bolsistas do projeto, então alunos dos 1os e 2os anos do curso, são co-autores deste trabalho.

Tem como diferencial básico a proposta de avaliar o curso pela perspectiva de seu Projeto Político-Pedagógico, pretendendo

uma dupla investigação: se os alunos do curso consideram a proposta do curso adequada para suas formações e se esta proposta, materializada no PPP, é reconhecida na ministração do curso.

O histórico de pouca participação dos alunos em várias iniciativas de avaliação do curso mostrou que a motivação discente seria fundamental para o sucesso do projeto e para isso foi desenvolvida pelos bolsistas uma Campanha de Comunicação para a sensibilização dos alunos, veiculada com grande intensidade.

Buscou-se inicialmente levar a discussão através da apresentação do PPP em tópicos resumidos postados em um “bulletin board”, ao qual todos teriam acesso e onde os comentários poderiam ser feitas de forma assíncrona. Por sugestão dos bolsistas isso foi deslocado para o Facebook, “onde se está o tempo todo, não precisa acessar para dar sua opinião”. Foram criados grupos específicos para cada ano, o que permite compartilhar as discussões, focando o PPP na realidade de cada um dos anos. A Campanha de Comunicação compôs-se de 4 cartazes A3, criados pelos bolsistas a partir de memes de grande repercussão na época. Criativamente, estes cartazes exploravam o fato de muitos reclamarem do curso e propunham como uma alternativa mais eficaz, a discussão do PPP via nosso projeto. Também criativa foi a “veiculação” destes cartazes: nas partes externas das portas, de todas as salas de aula do departamento, foram afixados os cartazes “teaser”, que mostravam os memes e remetiam os alunos para a resposta em outro cartaz, afixado nas partes internas das portas que explicava o projeto e dava o Face do projeto. A colagem dos cartazes teve grande repercussão entre os alunos.

Postados na rede porém, verificou-se que a grande frequência para leitura dos temas do PPP a serem discutidos não resultou no número esperado de comentários. Dinâmicas de grupo realizadas pelos bolsistas detectaram que, apesar de alegarem falta de tempo, o motivo real era o medo da exposição: os comentários iniciais eram bem embasados e postados por “líderes” das turmas. Assim, a discussão seguia “nos corredores”, mas não

era registrada no Face.

Mais temas foram postados, mais memes foram recriados e postados na rede, mas com resultados bem aquém do esperado.

Janeiro foi um mês de discussão para a definição da continuidade do processo de avaliação e se concluiu que a melhor forma isso seria a realização de dinâmicas de grupo nas classes, em horários de aula, para garantir a participação dos alunos. Nestas dinâmicas, foram apresentados temas extraídos do PPP e através de roteiros previamente desenvolvidos, conduzidas as discussões. Mesmo gravadas em áudio, no ambiente, coletivo, informal e sem o registro do nome, tudo correu mais solto. Embora as dinâmicas propiciem resultados apenas qualitativos, os inputs recebidos foram transformados em tópicos e incluídos em questionário, que está sendo aplicado online e cujas respostas serão quantificadas, dando o resultado avaliativo que se pretende.

É interessante ressaltar que a premissa básica da proposta do projeto, de se avaliar o curso através de seu PPP vem se mostrando muito válida, uma vez que não limita as avaliações a ele, mas sim o torna base para as considerações acerca do curso, das disciplinas, dos professores e mesmo das posturas discentes, auto-referenciadas ou não.

Teste de Progresso nos cursos de Odontologia do Estado de São Paulo

***Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo**

****Universidade Guarulhos**

*****Conselho Regional de Odontologia de São Paulo**

Mary Caroline Skelton-Macedo*; Elaine Quedas Assis Boger**; Marco Antonio Manfredini***; Cláudio Miyake***
mary@usp.br

Um aumento do número de acionamentos éticos contra cirurgiões-dentistas, relativo a profissionais de até 10 anos de formados, somado à demanda da sociedade por um exame de proficiência para a Odontologia levou o CROSP a propor aos cursos de

Odontologia de São Paulo a adoção do Teste de Progresso, sob suporte do Conselho. A contrapartida das faculdades parceiras foi a construção dos itens de prova e a discussão conjunta de meios de correção para a questão ética na formação dos profissionais. O CROSP se comprometeu a não fazer qualquer tipo de ranqueamento, focando-se exclusivamente em tratar a questão de forma a viabilizar a correção no processo educacional.

Das 44 faculdades de Odontologia do estado, 09 aceitaram participar do piloto para a implementação do teste em 2016 (FORP, UNIMES, UNISA, UnG, UNIMAR, UNICASTELO SP e Fernandópolis, UNICID, UMC). Foram capacitados 135 professores no Teste de Progresso e na construção de itens de prova, agregando um valor à atividade docente como um todo. Todas as opiniões foram colhidas e discutidas entre os professores participantes e uma área comum foi aberta na Plataforma Moodle para a montagem do banco de questões a serem avaliadas para a integração no teste a ser aplicado no segundo semestre.

Das reuniões realizadas com cada uma das faculdades envolvidas e na sede do CROSP, com participação de todas, observou-se: envolvimento entre todas as faculdades, por reconhecimento de viverem questões semelhantes; interesse das faculdades em encontrarem caminhos para a questão do aumento de acionamentos na justiça contra profissionais recém formados; troca de experiências para a discussão da remodelação curricular pela qual passam, passaram ou passarão; envolvimento na questão do teste em si e aproveitamento das oficinas para o aprimoramento docente; empoderamento notório do corpo docente para as questões didáticas diárias.

O Teste será aplicado no segundo semestre de 2016, mas já trouxe benefícios durante sua estruturação, como os pontos levantados anteriormente.